

FACULDADE DE LETRAS  
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

# FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

248

INSCRIÇÕES 846-848



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2023

ISSN 0870-2004

*FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista CONIMBRIGA, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.*

*Todos os volumes estão disponíveis no endereço [http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos\\_index/ficheiro](http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro).*

*Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.*

*Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.*

*José d'Encarnação | CEAACP*

Toda a colaboração deve ser dirigida a:  
[fe.revista@uc.pt](mailto:fe.revista@uc.pt)

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas  
Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

*A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:*



FRAGMENTO DE EPITÁFIO PALEOCRISTÃO,  
NOSSA SENHORA DO FREIXO (REDONDO)

Placa de mármore branco, reaproveitada, semelhante a outras que encontramos utilizadas no pavimento de um edifício provavelmente correspondente a uma basílica paleocristã. Foi recolhida no sítio de Nossa Senhora do Freixo, freguesia e concelho de Redondo (distrito de Évora), a cobrir parcialmente uma sepultura.

Encontrava-se partida *in situ* em três pedaços que facilmente se juntaram; a placa teria sido, na sua origem, rectangular e destinada a outro uso, eventualmente de revestimento. De facto, está praticamente completa, atendendo a que a aresta inferior, ainda que esborcinada, é a original e, na aresta superior, há, em grande parte, o rebordo destinado a melhor fixação. Também da aresta esquerda se mantém a metade inferior; só a da direita não está rectilínea. No verso, de acabamento ligeiramente mais tosco, é notória a linha de fractura gerada pelo corte de placas similares a partir de um bloco de maiores dimensões.

Dimensões: (39,2) x 80,5 x 3 cm. Crísmon: 16,7 x 16;  $\omega = 6/5,2$ ;  $\gamma = 10,5 \times 8,7$ .

MEMORIA PATRICI(i) / AN(ni) I (unius) (omega crísmon gama)

Memória de Patrício, de um ano.

Dimensões das letras:

l. 1: M = 5,2 x 4,2; E = 2 x 6,5; M = 6 x 6; O = 5,2 x 4,5; R = 6,7 x 3,6; I = 5,5 x 0,2; A = 6,7 x 3,5; P = 7,1 x 2,8; A = 7,2 x 4,7; T = 8,2 x 5,7; R = 8,3 x 4,7; I = 8,7 x 0,2; C = 7,7 x 3,3; I = 10,5 x 0,2.

l. 2: A = 8,5 x 7; N = 8 x 8; I = 9 x 0,2.

A paginação obedeceu sensivelmente a um eixo de simetria. Os caracteres são actuários, irregulares, denunciando uma minuta previamente desenhada no mármore à mão levantada, parecendo ter havido a intenção de dar relevo ao nome do menino, dado o módulo das letras ser maior.

De notar o ómega do lado esquerdo do crísmo e invertido, quando o normal é vir do lado direito, na sequência da ideia assim estilizadamente expressa: «Cristo é o alfa e o ómega», o princípio e o fim de tudo. À direita, porém, em vez do alfa ( $\alpha$ ), está um gama ( $\gamma$ ), por imperícia ou ignorância. A colocação do crísmo no final do epitáfio não é invulgar, ainda que o mais corrente o seja no princípio<sup>1</sup>.

No citado catálogo das inscrições paleocristãs encontradas no território português, o nome *Patricius*, mas escrito em grego, só aparece uma vez, numa epígrafe de Mértola (*ibidem*, nº 37); a palavra *memoria* não está atestada.

Na documentação epigráfica romana, *Patricius* não é, porém, um nome estranho, quer no masculino quer no feminino. Encontramo-lo, por exemplo, na necrópole da Quinta de Marim (Quelfes, Olhão)<sup>2</sup>. Abundam, no conjunto da epigrafia romana, os *Patricii* associados a olarias e, ao compulsar a base de dados EDCS<sup>3</sup>, encontramos os seguintes paralelos, no quadro da epigrafia paleocristã:

– Nº 47800735: em Salona, na Dalmácia, lê-se num epitáfio

---

<sup>1</sup> DIAS (Maria Manuela Alves) e GASPAR (Catarina Isabel Sousa), *Catálogo das Inscrições Paleocristãs do Território Português*, Centro de Estudos Clássicos, Lisboa, 2006, p. 299.

<sup>2</sup> IRCP 49 e 50.

<sup>3</sup> EDCS = *Epigraphik Daten-bank Claus / Slaby*: <http://www.manfredclaus.de/gb/>

cristão do século IV: *sit tibi notum recordationi (?) qui Patricius hic iacet [...]*, «que fiques a saber que jaz Patrício aqui [...]

– N° 08501867: em Viena, sita na província romana da Gallia Narbonensis, recorda-se: «neste túmulo descansa» *bon(a)e / [me]moriae Patri/[ci]us*, «Patrício, de boa memória»;

– N° 11800843: Em Antibes, também da *Gallia Narbonensis*, um epitáfio começa assim: *B(onae) m(emoriae) / hic requiescit / in pace Patricius*, «de boa memória, aqui Patrício descansa em paz».

Atente-se que, no caso em análise, a palavra *memoria* parece adquirir mais um sentido concreto, de memorial, mais do que de ‘recordação’ por parte dos seus entes queridos. A recordação vem geralmente acompanhada do qualificativo *bona*, enquanto, aqui, além de encabeçar a epígrafe, está isolada. Afigura-se-nos ser um caso único (não encontramos paralelos) e, por outro lado, a concisão do texto configura sereno lamento de dor, por morte tão prematura. Mais não era preciso escrever!

RUI MATALOTO  
JOSÉ D’ENCARNAÇÃO  
BRANDON LEWIS

